

# ANÁLISE DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO TRABALHO EM JORNADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Patricia Barbosa Tobias<sup>1</sup>; Prof. Dr. Luiz Teruo Kawamoto Júnior<sup>2</sup>

Estudante do curso de Administração; e-mail [patybtobias@hotmail.com](mailto:patybtobias@hotmail.com) 1

Pesquisador Bolsista de Produtividade CNPq e Consultor Científico da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail [luizteruo@hotmail.com](mailto:luizteruo@hotmail.com) 2

Área do Conhecimento: Engenharia Biomédica

Palavras chaves: trabalho em turno, condições de trabalho, jornada de trabalho, trabalho noturno.

## INTRODUÇÃO

Para Santos, Silva e Brasileiro (2012), o trabalho noturno tem sido apontado como uma contínua e múltipla fonte de problemas de saúde, tais como: distúrbios do ritmo biológico, má postura e sobrecarga musculoesquelético; doenças mentais; e exacerbação de sintomas preexistentes. Alude-se ao trabalho noturno a possibilidade de causar insônia, ansiedade e irritabilidade, mudanças no estado emocional, distúrbios gastrointestinais, constipação e problemas cardíacos. Oliveira e Pereira (2012), dizem que o trabalho por turnos poderá ter repercussões diretas sobre a vida pessoal e familiar do trabalhador, uma vez que o número de horas semanais de trabalho e a forma como são distribuídas, podem afetar a qualidade de vida. Em consequência das exigências deste tipo de horários de trabalho, é comum a vida pessoal ser negligenciada pela profissional, não havendo um equilíbrio entre ambas. De acordo com Alves, Esteves, Silveira e Panhoca (2014), todo e qualquer ser humano gosta de ser respeitado e precisa sê-lo. É um comportamento que pode ser considerado uma valiosa virtude, e é essencial para um ambiente harmonioso. Por natureza, o respeito está atrelado à atitude e é a base para a construção de quaisquer relacionamentos sólidos e equilibrados.

## OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos causados em profissionais que trabalham em jornadas em um hospital público.

## MÉTODO

A revisão bibliográfica foi feita em livros e publicações periódicas, como exemplo podemos citar Scielo, PUBMED e CAPES, desta forma foi possível se conhecer o Estado da Arte. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o número do parecer de aprovação 1.191.844. O Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo forneceu autorização para a pesquisa com o número 013/15. Os entrevistados foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mostrando os motivos da pesquisa, a qual será anônima, feita em papel, individual e guardada em urna até a sua análise. Os funcionários foram separados pelas categorias: médicos, enfermagem, apoio diagnóstico (laboratório), apoio administrativo e portaria, para uma análise separada e sem interferência de outros setores. As entrevistas foram realizadas no próprio hospital, pois não foi conseguida autorização

para retirar os entrevistados do seu local de trabalho. Foi utilizado o método de Entrevista Não Probabilística, que tem como característica principal, não fazer uso de formas aleatórias de seleção, tornando-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo, por exemplo, erros de amostras. Será pego o funcionário que estiver “disponível” no momento da entrevista. A entrevista começará com a chefia imediata de cada setor analisado e assim sucessivamente. Foram feitas entrevistas orais semiestruturadas que é a utilização de um roteiro previamente elaborado, entre os funcionários do hospital público Luzia de Pinho Melo. Assim, poderá se analisar os movimentos e gesticulações dos funcionários entrevistados, que responderão as perguntas conforme o roteiro elaborado previamente, a entrevista seguirá como uma conversa, sendo anotadas em folha de sulfite todas as respostas, conforme as perguntas surgirão do roteiro, ou do próprio entrevistado, de acordo com a necessidade do pesquisador. Todos entrevistados serão anônimos, sendo anotado apenas o horário e setor de trabalho. A pesquisa teve enfoque qualitativo que é uma pesquisa que envolve observação intensiva e de longo tempo em ambiente natural, com registros precisos e detalhados. A entrevista será primeiramente feita com a chefia imediata de cada setor, e depois seguirá para o funcionário que estiver mais próximo a esta chefia, seguindo uma hierarquia. A pesquisa foi transversal, ou seja, feita num único momento. As entrevistas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo, ou seja, um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos das respostas dos entrevistados.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo Rotenberg, et al (2011), quando uma pessoa trabalha à noite, ela passa a dormir de dia, mas outros ritmos biológicos não se modificam instantaneamente, o que leva à chamada dessincronização interna. Isso se manifesta quando a pessoa tenta dormir de dia, mas se sente alerta. São ainda observados efeitos à segurança do trabalho e à qualidade de vida dos (as) trabalhadores (as) e suas famílias. Para Moreno, Fisher e Rotemberg (2003), trabalhar em horários não diurnos pode levar os trabalhadores a ter pior desempenho em suas tarefas, a expô-los a maiores riscos de acidentes de trabalho e, de forma mais acentuada, a estressores ambientais, que podem levá-los à incapacidade funcional precoce. Pires (2009), conta que, estudos têm mostrado que a frequência ou agravamento de distúrbios do sono tende a aumentar com a idade e que a capacidade de executar ajustamentos circadianos tende a diminuir em indivíduos que trabalham o turno da noite. Esta condição pode causar consequências como sonolência excessiva, que são muitas vezes um fator de acidentes que ocorrem no trabalho. Para Silva, et al (2011), as consequências da realização do trabalho no período noturno na saúde do trabalhador manifestam-se como alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares e do sono, na perda de atenção, na acumulação de erros, no estado de animo e na vida familiar e social. Essa particularidade requer atenção dos profissionais que têm a responsabilidade de dimensionar os recursos humanos em relação às atividades de enfermagem. Para Moreira (2014), o trabalho em turnos merece uma atenção especial, pois fatores importantes, como o econômico, operacional, político, social, saúde, segurança e jurídico estão presentes.

## **RESULTADOS**

Entre os Porteiros e os Médicos houve o relato de que 12 horas trabalhadas ou mais (para médicos) é muito desgastante, pois o serviço começa a não render, às vezes ter que ficar muitas horas em pé é muito desconfortante ou mesmo sem dormir mais de 24 horas. Já entre os funcionários administrativos, recepcionistas, assistentes e

coordenadores, observou-se que o horário das 7 às 16 horas, com folgas aos finais de semana é bem proveitoso e preferido pela maioria, por poderem realizar outras tarefas e ficarem os finais de semana e feriados em casa. Entre os técnicos e enfermeiros de diversos horários a principal queixa foi à falta de funcionários, assim sobrecarregando outros funcionários e deixando a qualidade de atendimento cair.

## CONCLUSÃO

Buscou-se detectar os impactos causados pelo trabalho em jornadas em um hospital público. Os maiores problemas foram listados nos resultados e analisados separadamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; ESTEVES, Dayane Barros; SILVEIRA, Nádya Dumara Ruiz e PANHOCA, Ivone. Formação de cuidadores de idosos: Significado do cuidar e do exercício da cidadania. In: CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.); PANHOCA, Ivone (Org.) e BONINI, Luci Mendes de Melo (Org.). **Políticas Públicas – estudos e casos**. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 2014. cap.6.

MOREIRA, Heli Gonçalves. **ABRH-NACIONAL** (Associação Brasileira de Recursos Humanos). Available from: <<http://www.abrhnacional.org.br/component/content/article/1907-o-tabu-dos-regimes-de-trabalho-em-turnos.html>>.

MORENO, Claudia Roberta de Castro; FISCHER, Frida Marina; ROTENBERG, Lúcia. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 17, n. 1, Mar. 2003 .

OLIVEIRA, Vanessa; PEREIRA, Telmo. Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros: Impacto do trabalho por turnos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n.7 jul.2012.

PIRES, M.L.N. et al . Sleep, ageing and night work. **Braz J Med Biol Res**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 9, Sept. 2009.

ROTENBERG, Lúcia; Silva-Costa, Aline; DINIZ, Thiago Bernardes; GRIEP, Rosane Harter. Long-term deleterious effects of night work on sleep. **Sleep Sci**. 2011; 4 :13-20.

SANTOS, Claudenir Pereira; SILVA, Luciana Maria e BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Alterações biopsicossociais relacionadas ao trabalho noturno. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. 2012 jan-jul.

SILVA, Rosângela Marion da et al . Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 270-276, June 2011.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à CAPES pela bolsa pesquisa; ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa PQ nível 2 e pela bolsa de iniciação à pesquisa; à FAEP pela bolsa pesquisa; ao PIBIC/UMC pelo incentivo à pesquisa; e à Universidade de Mogi das Cruzes pelas instalações de pesquisa.